

## PRODUTIVIDADE DE SUB-CLONES DE CONILLON, DO CLONE VITÓRIA, EM REGIÃO DE ALTITUDE ELEVADA NA ZONA DA MATA DE MINAS

J.B. Matiello, Eng Agr Mapa-Procafé, Henrique M. Ribeiro e Heitor R. Ribeiro- Engs Agrs e Sinésio Leite Filho e Rodrigo Oliveira-Tecs Agrs CEPEC- Fertilizantes Heringer

Os cafeeiros da espécie *Coffea canephora*, ou robustas, diferentemente dos cafeeiros arábica, são cultivados nas regiões quentes, de altitudes mais baixas. Eles são mais vigorosos, resistentes à falta de chuva e bastante produtivos. Seus custos de produção são mais baixos, mas, também, seus preços são menores.

Muitos cafeicultores da Zona da Mata, região tradicional de cultivo de variedades de café arábica, tem mostrado interesse no plantio do robusta-Conillon. Também, os Centros de Pesquisa devem efetuar estudos, no sentido de verificar o comportamento do Conillon nessas regiões mais frias, já que deve ocorrer um aquecimento no clima e, paralelamente, mais ocorrência de secas fortes. Nesse sentido, o cultivo do robusta, mais adaptado a essas condições climáticas, seria uma alternativa para a Zona da Mata, especialmente naquelas áreas na faixa de altitude próxima ou inferior a 700 metros.

Um trabalho inicial foi feito no CEPEC, comparando a produtividade de cafeeiros Conillon a outros de Catuai, em 2 condições de altitude, a 240 m, em Mutum e a 740 m, em Martins Soares. Os resultados, mostraram que, apesar de menor produtividade apresentada na região mais fria, o conillon foi cerca de 2 vezes mais produtivo que o Catuai. (Matiello et alli, Anais do 31º CBPC, Mapa-Procafé, 2005, p.19). Neste trabalho foram utilizadas plantas oriundas de sementes.

Com o lançamento de novos clones de cafeeiros conillon, como o clone Vitória, composto de 13 linhas ou sub-clones, é necessário conhecer a produtividade dessas diferentes linhas clonais, visando indicar a combinação mais produtiva e adaptada às condições de altitude elevada.

Foi instalado um campo do clone Vitória no CEPEC-Heringer, em Martins Soares, a 760 m de altitude, na Zona da Mata de Minas. De cada linha foram plantadas 12 plantas, em área de solo 1vah. O plantio foi feito em abril/2005, com mudas de estaca, no estágio de 5 pares de folhas. O espaçamento usado foi de 3,0x 1,0 m. Foram conduzidas 3-4 hastes por planta. Os tratos dispensados, quanto às adubações, controle de pragas e doenças e demais práticas, foram os usuais, indicados conforme as recomendações do Manual Cultura do Café no Brasil.

No ano de 2010, com a lavoura já adulta, iniciou-se o controle da produção das plantas de cada linha clonal em separado. Até o momento foram feitas 7 colheitas controladas. Anteriormente o campo vinha sendo colhido em conjunto, sendo que, em 2009, a produtividade média geral foi de 46 sacas por ha Os dados de litros de frutos foram transformados em sacas por hectare, adotando-se o padrão de 350 l/saca.

### Resultados e conclusões:

Os resultados de produtividade, nas safras de 2010 a 2016, dos cafeeiros das diferentes linhas ou sub-clones estudados, estão colocados no quadro 1, observando-se que existem variações no desempenho de cada linha clonal, sendo que na média das 7 safras, a produtividade das diferentes linhas ou sub-clones, foi de 42 a 76 scs/ha.

Verificou-se que foram mais produtivos os sub-clones 1, 4, 3, e 5, que tiveram produtividade acima de 70 scs/ha, e mais os sub-clones 2V e 9 V que tiveram produtividade ainda acima da média produtiva(64,9 scs/ha) dos sub-clones avaliados.

Observa-se que as produções do conillon, nesse novo teste, se mantém em bons níveis, com exceção de algum sub-clone inferior. A média geral, dos diferentes sub-clones, nas 7 safras, se situou em 64,9 scs/ha. O aspecto favorável é que tem sido verificadas uma floração e frutificação normais, sem problemas pelo frio.

A recomendação é no sentido de que os produtores interessados plantem pequenos lotes, especialmente nas altitudes entre 500 e 700m e nas zonas mais secas, aquelas em direção ao Vale do Rio Doce e nas áreas mais protegidas de vento.

**Quadro 1-** Produtividade de cafeeiros conillon, em sacas por hectare, em 7 safras e sua média, de linhas ou sub-clones do clone Vitória, em região de altitude elevada. Martins Soares-MG, 2016.

Linhas ou sub-clones avaliados	Produtividade na safra (Scs por ha)							Média 7 safras
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	
1 V	63,3	106,5	30,9	52,5	109,6	24,7	149,7	<b>76,7</b>
2 V	67,5	81,0	23,1	11,6	40,5	57,9	187,1	<b>67,0</b>
3 V	84,4	90,5	42,2	64,8	71,0	4,6	168,7	<b>75,2</b>
4 V	97,6	82,6	41,7	31,6	94,9	40,1	143,5	<b>76,0</b>
5 V	92,6	49,2	59,8	28,9	56,9	27,0	189,0	<b>71,9</b>
6 V	55,7	78,0	24,0	32,6	79,7	18,0	144,9	<b>61,8</b>
7 V	88,1	23,8	36,0	31,5	71,4	15,4	25,7	<b>41,7</b>
8 V	27,0	15,4	9,6	7,7	169,7	23,1	115,7	<b>52,6</b>
9 V	114,2	71,0	91,0	46,3	13,9	32,4	95,7	<b>66,4</b>
12 V	90,7	42,4	54,0	25,1	75,2	28,9	111,9	<b>61,2</b>
13 V	66,4	78,7	29,3	32,4	55,6	27,8	157,4	<b>63,9</b>
Média								<b>64,9</b>

Obs: Não foram plantadas as linhas 10 e 11 por dificuldade de obtenção das mudas